

Alguns estudos contemporâneos sugerem que casais, classificados como prováveis pais biológicos pela investigação de paternidade, são mais semelhantes geneticamente que aqueles que foram excluídos pela determinação. Outros estudos, contudo, não demonstraram tal similaridade. A presente pesquisa tem por objetivo testar a hipótese de que pares que têm filhos são mais semelhantes biológica e culturalmente do que aqueles que não os têm. Casais que procuraram o Departamento de Genética da UH{GS a partir do 2o. semestre de 1992 para determinação de paternidade vem sendo avaliados quanto a variáveis sócio-culturais e biológicas. As primeiras são aferidas por meio de questionário padronizado que investiga, entre outros aspectos, estado civil, religião, posição política, etnia e características de personalidade. Os aspectos biológicos são determinados através de 16 variáveis, incluindo proteínas séricas e grupos sanguíneos. A partir de 34 pares foram selecionados 23 casais, sendo 19 incluídos (95% ou mais de probabilidade da paternidade) e 4 excluídos. Com esta amostra foi realizada uma análise inicial de apenas alguns aspectos sócio-culturais: para estado civil, religião, posição política, etnia, características de personalidade e grau de beleza não se evidenciaram diferenças significativas entre os pares incluídos e excluídos. Apesar de os resultados preliminares não favorecerem a hipótese inicial, deve-se levar em consideração o ainda reduzido tamanho da amostra e as poucas variáveis analisadas até aqui, antes de se estabelecer uma conclusão definitiva sobre o assunto.